

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
TEREZINHA SIQUEIRA FERNANDES**

**TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA: CONFLITOS E
DESAFIOS NA APRENDIZAGEM**

**CURITIBA
2015**

TEREZINHA SIQUEIRA FERNANDES

**TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA: CONFLITOS E
DESAFIOS NA APRENDIZAGEM**

Artigo apresentado para obtenção do título de especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Silvia Reich

CURITIBA

2015

Tecnologias em sala de aula: conflitos e desafios na aprendizagem

FERNANDES, Terezinha Siqueira

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR

Polo UAB de Apoio Presencial em Foz do Iguaçu/PR

RESUMO: O presente artigo é resultado de uma pesquisa etnográfica sobre o uso de computadores, tablet, multimídias ou celulares como recursos didáticos na prática pedagógica. Foi realizada também uma investigação sobre o uso de recursos tecnológicos pelo professor em suas aulas. A pesquisa envolveu quinze professores e vinte e oito alunos do 4º ano “C” da Escola Municipal Cora Coralina, Morumbi II, no município de Foz do Iguaçu-PR. Na obtenção de dados significativos para análise, fez-se uso de questionários investigativos a respeito da temática, com o intuito de detectar e compreender as principais causas do não uso de tecnologias na prática pedagógica nesta turma. Os resultados apontaram que grande parte dos educadores da referida escola ainda não faziam uso do computador, demonstrando certo grau de dificuldade em manusear os demais recursos tecnológicos e mídias. Já os educandos se mostraram amistosos, sem dificuldades de interpretar as novas linguagens tecnológicas. No decorrer da pesquisa desenvolveu-se uma rápida capacitação para os docentes, com o intuito de prepará-los para inserir as mídias disponíveis na escola na prática pedagógica. A experiência de pesquisar essa temática com docentes e educandos acendeu uma luz para o caminho dos mesmos, pois foi possível observar o interesse do grupo em tornar as aulas mais atrativas, fazendo uso das mídias disponíveis na escola.

Palavras chave: Mídias e Tecnologia. Mídia informática. Educação. Processo de ensino e aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

O mundo tecnológico invadiu a vida humana em todos os cantos do planeta, as inovações diárias tornaram o cotidiano da humanidade, de maneira geral, muito mais fácil em alguns aspectos, principalmente relacionado à obtenção de informações e na comunicação. O homem contemporâneo se comunica com muita rapidez e eficiência, relacionado a isso também vem os acessos à informação, produzindo novas metodologias de como enfrentar as diversas situações, geradas a partir do uso dos aparatos tecnológicos. Nesse contexto, também está inserida a escola, uma ilha perdida no vasto oceano tecnológico. Ademais, a mesma ainda busca estratégias para conseguir incluir nas práticas pedagógicas os recursos que os educandos já estão acostumados a lidar.

O comércio tecnológico dos computadores, *tablets*, celulares e câmeras digitais está em grande desenvolvimento e extensão e seus produtores estão à procura de tecnologias cada vez mais avançadas. A finalidade dessas mídias é de proporcionar a clientela novas versões, novos recursos, que esses aparelhos acessem a internet em qualquer lugar e hora, sempre buscando melhor acesso e a melhor qualidade de imagem.

O crescimento e a necessidade do uso de tecnologias passaram a ser sentido em vários lugares do mundo, onde pessoas se conectam a todo segundo. No mundo globalizado, é praticamente impossível estar ausente às tecnologias existentes, a esfera escolar, por exemplo, esses novos recursos podem auxiliar no trabalho pedagógico. Entretanto, mesmo diante das inovações, ainda há certa aversão por parte de professores, que relutam em utilizar as mídias em sua prática pedagógica. Esse aspecto negativo acaba tornando-se um dos maiores problemas da educação e que atinge principalmente o desenvolvimento dos alunos.

A função das mídias deve ser de provocar mudanças pedagógicas e não de “automatizar o ensino”, desenvolver a habilidade lógica e preparar o aluno para o novo perfil profissional que já está sendo exigido. Sendo assim, além de promover uma ferramenta benéfica de ensino estas atividades também resgatam o interesse dos alunos que se desenvolveu ao passar dos anos e que muitas vezes foi esquecida favorecendo o professor, pois as atividades passam

então a desenvolver de forma lúdica, favorecendo o educando e demonstrando confiança na utilização de novas tendências educacionais.

Com tanta informação midiática circulando entre os educandos, trouxe à tona a intenção da pesquisa, que se fez necessária, investigando o porquê do professor, de maneira geral, não incluir as mídias em seu planejamento pedagógico. Para tanto, esse artigo traz como referência prática, uma pesquisa realizada na Escola Municipal Cora Coralina, localizada no Bairro Morumbi II, no município de Foz do Iguaçu-PR. A referida pesquisa foi aplicada aos professores de todas as turmas, no total de quinze, e também aos alunos do 4ºano “C”, do ensino fundamental, ao todo foram 28 alunos, sendo onze meninas e dezessete meninos, realizada no período de outubro a dezembro de 2014. Em relação aos alunos, o uso de recursos tecnológicos pesquisado foi em relação ao computador, à TV, ao telefone celular e ao tablet. Quanto aos professores a coleta de dados foi através da aplicação de questionários.

No decorrer da pesquisa, realizaram-se capacitações como uma proposta de auxílio ao professor, instigando-o a inserir as tecnologias midiáticas em suas aulas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

As tecnologias da informação e comunicação desenvolvidas após o invento do telégrafo desencadearam novas invenções, como a máquina fotográfica, o telefone, o cinema e a televisão, entre 1850 e 1950. Essas invenções aperfeiçoaram a comunicação por imagem, som e movimento, atingindo às mais modernas inovações da tecnologia digital com os computadores e a internet.

Esses recursos tecnológicos viabilizaram uma gigantesca produção industrial da cultura audiovisual, por meio do cinema e da televisão. Todas essas tecnologias de mídia modificam a maneira de ver, de ouvir e de viver em sociedade e geram a necessidade de alfabetizar os adultos para conhecer a máquina e sua linguagem digital e virtual. Essas mídias definem, em grande medida, o que e como pensamos, como consumimos, como trabalhamos, como ensinamos, como aprendemos e como precisamos nos comportar na sociedade.

As gerações chamadas delicadamente de Y, W, X e outras, convivem com as mídias naturalmente, mas o acesso à internet e ao computador no espaço escolar exige uma metodologia de ensino e uma formação docente para lidar com os conteúdos virtuais disponibilizados na rede. As tecnologias por si não promovem uma aprendizagem significativa do conteúdo escolar, para que isso ocorra deve existir uma formação política e cultural do quadro de profissionais da educação, que opera no ambiente escolar para encarar os protótipos da superficialidade e da fragmentação da informação e do conhecimento.

As tecnologias estão pautadas em um tipo de cultura em um determinado momento histórico, social, político e econômico, permeando toda a história humana. Não se trata apenas de aparelhamentos ou instrumentos físicos, por exemplo, os aparelhos eletrônicos e as máquinas que movimentam o setor produtivo. Na organização do processo produtivo, existem as tecnologias para relacionamento com o mundo social, político e cultural que visam à eficácia e o progresso da qualidade.

Encontrar professores na zona de conforto já não é raridade, pelo fator tranquilidade e segurança que ela traz, no entanto, a mesma tranquilidade acaba se tornando fadigosa. E é esse um dos fatores que tem feito com que a tecnologia deixe de fazer parte da realidade escolar. Para trabalhar algo novo de forma que os professores se sintam confortáveis, será necessário que busquem se qualificar, tornando assim a tecnologia conhecida e de fácil assimilação para o discente.

A Educação não pode mais fugir ou ignorar os avanços das tecnologias da informação e comunicação-TICs¹, principalmente da internet. Adotar esta postura é negar ao progresso, amputar o acesso dos educandos ao conhecimento de forma rápida e dinâmica. Contudo, as tecnologias aplicadas com as devidas ressalvas, podem resultar em grandes possibilidades de levar os alunos ao processo de aprendizagem, respondendo de forma significativa aos novos desafios contemporâneos. No universo tecnológico há vasta quantidade de suportes para alojar inúmeros gêneros discursivos, que

¹ MERCADO, L.P.L. Estratégias didáticas utilizando internet. In: MERCADO, L.P.L. (Org). Tecnologias de Informação e Comunicação. Tendências na utilização das tecnologias da Informação e Comunicação na Educação. Maceió: EDUFAL, 2004.

funcionam nos ambientes virtuais. Com isso tudo, o professor comprometido com sua prática poderá usufruir de alguns espaços virtuais, aplicativos, ferramentas e outros para desenvolver metodologias que o auxiliem na transmissão e elaboração do conhecimento, favorecendo a aprendizagem. Essas transformações demandam um novo olhar para as práticas pedagógicas, sendo inevitável uma nova postura diante dos conflitos e desafios impostos pelos padrões tecnológicos.

A transformação da sociedade pelos meios tecnológicos também traz à necessidade de mudança na educação, como bem lembra Kenski (2005, p. 648):

Os temas “educação e comunicação” são complexos e amplos. As possibilidades de exploração e estudos das interfaces entre duas grandes áreas do conhecimento são inesgotáveis. Educação e comunicação são necessidades exigidas em todos os campos em que prevalecem as relações humanas e técnicas (KENSKI, 2005, p. 648).

Conforme considerações da autora percebe-se que a escola não pode ficar à deriva, assistindo os avanços passarem como grandes navios e acenarem para o pequeno barco em alto mar, sem perspectivas de mudanças. A educação poderá fazer uso dos aparatos tecnológicos sem perder o seu objetivo maior, a aprendizagem. O elemento motivador de determinado conteúdo poderá estar atrelado a uma breve animação exibida no laboratório das escolas, ou até mesmo um aula de produção de texto que encontra recursos nas interfaces criadas para as demandas, por exemplo, blogs que trazem a produção de narrativas, com animações e efeitos especiais. Assim o educando encontrará a possibilidade de aprender de forma divertida, com suportes também do seu cotidiano, e o mais fascinante, com a presença do professor, auxiliando na mediação do processo de aprendizagem.

Os avanços da tecnologia e a ampliação das diversas possibilidades pedagógicas que os computadores e os vários softwares ofertam, designam uma nova visão de abordagem na aprendizagem. Proporcionar a oportunidade de ampliar as discussões sobre determinado conteúdo trabalhado, também desenvolve uma aprendizagem mais crítica, gerando também um ambiente

amistoso. Dessa forma, o professor consegue uma melhor desenvoltura de seus alunos quanto à participação em suas aulas. Esta ideia é compartilhada por Araújo (2004, p. 66), o qual assegura que.

[...] com as novas tecnologias, novas formas de aprender e novas competências são exigidas para realizar o trabalho pedagógico, e assim, é fundamental formar continuamente esse novo professor que vai atuar neste ambiente telemático em que a tecnologia será um mediador do processo ensino – aprendizagem (ARAÚJO, 2004, p. 66).

Essas novas tecnologias chegam às escolas para inovar as aulas, deixando-as mais atraentes, fazendo com que os alunos estejam em seu ambiente, pois eles têm acesso a programas com recursos sofisticados, isso não se pode mais ignorar. A interação interdisciplinar e a informação se fazem presente na inclusão tecnológica. O aluno passa a ser o agente ativo que atua sobre o programa para que ele funcione na sua totalidade. O professor será apenas um mediador, estimulando o aluno a utilizar qualquer recurso existente no computador.

A mídia-educação é parte essencial dos processos de socialização das novas gerações, mas deve incluir também populações adultas, numa concepção de educação ao longo da vida. Trata-se de um elemento essencial dos processos de produção, reprodução e transmissão da cultura, pois as mídias fazem parte da cultura contemporânea e nela desempenham papéis cada vez mais importantes, sua apropriação crítica e criativa, sendo, pois, imprescindível para o exercício da cidadania.

A escrita, uma dos grandes vilões da aprendizagem, poderá ser trabalhada com o auxílio de recursos tecnológicos, rompendo as barreiras da empatia de alguns alunos na construção de seus textos. Lais (2014, p. 5) acrescenta considerações sobre a dinamização da escrita nos recursos midiáticos:

O computador associado à internet vem produzindo transformações, no ato descrever, conduzindo a produção escrita em direção à rapidez e velocidade de execução. Em decorrência das demandas do uso dos aplicativos de comunicação instantânea, surgem novos gêneros textuais (diferentes formas de expressão textual) investindo na escrita características linguísticas específicas, visando tomar a

comunicação, através do texto digital, mais dinâmica e funcional (LAIS, 2014, p. 5).

A aprendizagem é o pano de fundo de todas as tentativas de melhorar e buscar novas metodologias, para tanto é importante que os educadores lancem mão de desafios. Pensar na prática pedagógica como algo que precisa acompanhar as mudanças e inovações, sem perder o foco, o ponto de referência. É necessário que os educadores se adequem a esse novo meio de comunicação que é a internet, para assim ampliar e modificar novas formas de ensinar. Segundo Moran (1998, vol.2, n.3):

Faremos com as tecnologias mais avançadas o mesmo que fazemos conosco, com os outros, com a vida. Se somos pessoas abertas, as utilizaremos para comunicar-nos mais, para interagir melhor. Se somos pessoas fechadas, desconfiadas, utilizaremos as tecnologias de forma defensiva, superficial. Se formos pessoas autoritárias, utilizaremos as tecnologias para controlar, para aumentar o nosso poder. (MORAN, 1998, vol.2, n.3)

Em concordância as considerações do autor é possível, de maneira controlada e segura, tornar a escola um lugar aberto para as inovações, permitindo professores e alunos trabalharem para o bem comum, em especial em prol da aprendizagem que há muito busca soluções. Um aspecto a ser observado em relação ao uso das mídias é a facilidade com que crianças e adolescentes aprendem a linguagem informatizada, é surpreendente a adequação que a geração “Y, W, X” e outras designações, conseguem fazer, assimilam e compreendem rapidamente. Por isso, espera-se que essas novas linguagens e ferramentas possam ensinar também os profissionais a reorganizarem seus planos e vencerem os desafios constantes em sala de aula.

De acordo com Lais (2014, p. 6):

É possível enfatizar que o uso dos gêneros digitais não prejudica a aprendizagem da escrita dos adolescentes, em sala, muito pelo contrário deve servir de contraponto para a escola alertar esses usuários sobre a necessidade de se comportar diferentemente diante

dos vários gêneros e suportes textuais adequando à escrita (LAIS, 2014, p. 6).

Uma das inseguranças dos docentes é justamente o “uso” em sala de aula dos aparelhos tecnológicos, entre eles o celular e o tablet, devido a uma série de questões adversas, como por exemplo, roubo, barulhos indesejáveis em momentos inoportunos, desconforto dos demais colegas diante da exposição excessiva de fotos, as chamadas “selfs”, etc. Isso tudo demanda um trabalho maior dentro do ambiente escolar, de acordo com o perfil de cada escola, em especial das turmas. Assim, percebe-se que há grande necessidade de se trabalhar com os gêneros midiáticos emergentes, como blogs, e-mails, facebook, entre outros, que circulam na internet e possuem formas e conteúdos capazes de acrescentar experiência aos educandos, contribuindo na construção do conhecimento. Tomando como exemplo o Blog, que é classificado como um gênero emergente, muito utilizado por jovens e adultos possibilitando abordar diversos assuntos.

Acerca do blog Marcuschi (2004, p. 29) explica que:

[...] weblog (blogs; diários virtuais) são os diários pessoais na rede; uma escrita autobiográfica com observações diárias ou não, agendas, anotações, em geral muito praticados pelos adolescentes na forma de diários participativos. (MARCUSCHI, 2004, p. 29)

Através desses recursos, como o blog, ou outros meios tecnológicos, os educandos podem desenvolver condições de ampliar a interação, melhorando a interlocução. Usar de recursos disponíveis na web não descarta a prática do professor de escrita, leitura, resolução de problemas em sala e outros, mas o auxilia, permitindo tornar diferente o modo como será abordado determinados conteúdos. O suporte do professor não pode mais se restringir a especificamente ao quadro-negro e ao livro didático, novos suportes estão circulando nos ambientes virtuais. No entanto, alguns profissionais desconhecem os novos gêneros textuais e seus devidos suportes, para o ensino, poderá ser um lamento, uma vez que, esperam-se progressos na

aprendizagem. É possível perceber isso nas considerações de Kenski (2005, p. 652):

A evolução dos suportes midiáticos ampliou este desejo fundante de toda pessoa de se comunicar e de aprender. Os diferenciados meios comunicacionais- da escrita à internet-deram condições complementares para que os homens pudessem realizar mais intensamente seus desejos de interlocução. Possibilitam que a aprendizagem ocorra em múltiplos espaços, seja nos limites físicos das salas de aula e dos espaços escolares formais, seja nos espaços virtuais de aprendizagem (KENSKI, 2005, p. 652).

À medida que evoluem os espaços virtuais de aprendizagem, também é importantíssimo acompanhar o estudo dos gêneros que circulam nesses meios. Isso cabe ao professor, que por vezes também é um pesquisador, envolver-se com o tema e desvendar esse “quase” mundo paralelo das informações instantâneas. Navegar em outras fronteiras para além dos muros escolares requer pesquisa e conhecimento, isso é o trunfo do professor comprometido. Nem tudo o que está posto pode ser usado, a filtragem dos gêneros e conteúdos é parte condicionante de uma prática pedagógica séria e segura, envolvendo as mídias. Para tanto, os gêneros precisam ser estudados em suas especificidades, facilitando a compreensão dos envolvidos nesse tipo de prática pedagógica.

Em se tratando de gêneros do discurso e sua importância para compreender melhor os suportes que o professor fará uso com seus alunos, o filósofo Bakhtin (1992, p. 281-282) afirma:

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa [...] (BAKHTIN, 1992, p. 281-282).

Compreender o gênero discursivo e o suporte tecnológico em que o professor ancorará sua aula é fundamental, pois em tempos de informações aceleradas, compreender a dinâmica das tecnologias é como ser alfabetizado depois de adulto em um novo idioma.

Para Belloni (2001, p. 27) os professores são os mesmos, todavia, os alunos não são mais os mesmos, é preciso que os educadores também acompanhem as mudanças:

Do livro ao quadro de giz à sala de aula informatizada e on-line a escola vem dando saltos qualitativos, sofrendo transformações que levam de roldão um professorado menos perplexo, que se sente muitas vezes despreparado e inseguro frente ao enorme desafio que representa a incorporação das TIC ao cotidiano escolar. Talvez sejamos os mesmos educadores mas nossos alunos já não os mesmos (BELLONI,2001, pg.27).

A partir das constatações do autor, observa-se que realmente incorporar as TICs na Educação é um grande desafio, principalmente para os professores que ainda relutam em usá-las nas práticas pedagógicas. Grande parte das escolas brasileiras já dispõe de laboratório de informática com acesso à internet, contudo, ainda há muitas dificuldades em desenvolver projetos usando esse recurso. Os motivos são inúmeros, mas o desafio maior, o mais intrigante, ainda é o professor conseguir aliar tecnologia e conteúdo em sua prática de sala de aula.

As tecnologias por si não promovem uma aprendizagem significativa do conteúdo escolar, se não existir uma formação política e cultural do quadro de profissionais da educação que opera no ambiente escolar, para encarar os protótipos da superficialidade e da fragmentação da informação e do conhecimento.

Enfrentar e vencer os desafios pode parecer uma ação bem distante para os que relutam em rever e analisar suas práticas. Estas práticas, entretanto, poderão ser muito bem utilizadas pelos profissionais determinados a aprender a aprender. A educação não poderá mais andar na contramão da evolução, do contrário a escola poderá ficar à deriva, esperando ser resgatada, uma vez que perdeu a maré de oportunidade de inovar, fruto do medo e insegurança. Repensar algumas práticas pedagógicas poderá refletir em melhorias na aprendizagem, caindo no gosto dos adolescentes e produzindo neles efeitos de sentidos reais, contextualizando tudo ao seu redor.

3 METODOLOGIA

Nesta pesquisa, tratou-se das tecnologias simbólicas da mídia que usam códigos da imagem, da fala e da escrita para disponibilizar, comunicar ou modificar informações e conhecimentos científicos na educação escolar, seja presencial ou à distância.

Na pesquisa utilizaram-se diferentes métodos para a coleta de dados, tais como: as análises de documentos estatísticos da escola para verificar quais mídias estavam disponíveis na escola para uso dos professores e dos alunos, aplicação de questionário a professores e observação dos alunos no laboratório de informática da escola. O público escolhido para esta pesquisa foram quinze professores da Escola Municipal Cora Coralina, Bairro Morumbi II, em Foz do Iguaçu-PR e uma turma de alunos do 4º ano "C" da referida instituição.

Houve também um treinamento relacionado aos recursos midiáticos disponíveis na escola. Isso só foi possível devido ao fato de alguns professores ficarem depois do horário de aula. Já com os educandos, realizou-se um acompanhamento no laboratório de informática, com o objetivo de detectar o nível de conhecimento, participação e interação com as linguagens midiáticas.

Ainda no desenvolvimento da pesquisa, investigou-se junto aos docentes o porquê de não inserirem em suas práticas pedagógicas os recursos midiáticos. Na sequência, fez-se um estudo sobre as referências bibliográficas indicadas, estabelecendo assim um paralelo com os referenciais teóricos usados como sustentação da pesquisa e a percepção dos professores e educandos a respeito da problemática.

4 RESULTADOS

A escola Municipal Cora Coralina oferece vários tipos de mídias, como televisores, rádios, retroprojetores, computadores conectados à internet, para que os professores utilizem no planejamento de suas aulas e também um laboratório de informática utilizado somente pelo professor responsável.

A pesquisa revelou que cerca de 50% dos profissionais entrevistados não utilizam as mídias em seu planejamento, pois não sabem como manusear,

ligar ou desligar o computador, baixar um vídeo, músicas da internet ou até mesmo fazer uma pesquisa.

Dos 50% de professores pesquisados apenas 25% foram à qualificação oferecida, aprenderam a ligar, desligar, entrar na internet, pesquisar, usar *word*, recortar, colar, etc. Estes professores disseram que gostaram do curso e buscariam mais qualificações na área.

De acordo com as afirmações dos docentes, ao aplicarem o conhecimento adquirido na capacitação durante as aulas, notou-se que os alunos ficaram mais interessados e o nível de aprendizado melhorou.

Com os alunos do 4º ano o professor trabalhou o conteúdo programático e em seguida foram levados ao laboratório, para realizarem pesquisas e atividades nos blogs educacionais, no portal do professor e jogos online. Esta atividade despertou grande interesse nos discentes. Muitos alunos trouxeram notebooks, celulares e *tablets* para realizarem as pesquisas na internet.

Nas aulas de matemática utilizaram-se jogos, com as quatro operações, adição, subtração, multiplicação e divisão, onde os educandos puderam sanar suas dificuldades. Na matéria de língua portuguesa, pesquisaram os gêneros discursivos, fizeram leituras e recontaram o que haviam compreendido aos seus colegas.

Em ciências, história e geografia, após introduzir o conteúdo, exibiu-se vídeos na página do *youtube*, para facilitar a compreensão do conteúdo.

Após todos os conteúdos ministrados, os alunos entenderam que as mídias podem ser utilizadas sem atrapalhar o andamento a aula. Os professores por sua vez, perceberam que o desconhecido, ou seja, o uso das mídias em sala de aula não apresenta perigos nem riscos. A persistência em aprender e aplicar junto às atividades pedagógicas fez o diferencial, isso foi notório no comportamento dos docentes.

5 DISCUSSÕES

Na realização deste trabalho de pesquisa observaram-se aspectos bem relevantes, os quais demonstram certa intimidação de alguns profissionais em fazer uso das tecnologias em sala.

De acordo com os resultados obtidos na aplicação dos questionários, percebeu-se que um dos fatores de relutância e resistência em utilizar mídias na prática pedagógica está no fato do professor sentir-se inseguro diante dos aparelhos em sala de aula. O medo de gerar indisciplina e desconforto durante as aulas, causa medo. Os entrevistados temiam em enfrentar conflitos devido ao uso dos aparatos tecnológicos.

As mídias transformam, de maneira radical as práticas de leitura e escrita da contemporaneidade, como por exemplo, os alunos passam horas e horas em frente ao computador, sabem onde localizar as informações desejadas. Além disso, pesquisam livros, notícias, vídeos, propagandas, vivenciam um tempo revolucionário na leitura e na escrita virtual. Essas constatações já foram apresentadas na literatura por alguns autores, os quais confirmam os resultados obtidos durante a pesquisa.

Sendo assim, como complemento à pesquisa, optou-se em fazer uma vez por semana, aula em que os alunos pudessem trazer notebook, celulares e *tablets*. Assim, foi possível auxiliá-los nas atividades propostas pelo professor de sala de aula regular. Como exemplo de atividade, os educandos pesquisaram os gêneros textuais, para melhor compreender as características, marcas linguísticas, elementos multimodais, entre outros, nesse caso específico, foi à notícia. Cada aluno pesquisou um gênero diferente, causando assim curiosidades aos demais, aspecto interessante no desenvolvimento da aula. Após a investigação acerca do gênero, todos tiveram alguns minutos para ler e falar sobre o texto que pesquisaram.

Os aspectos positivos obtidos a partir dessa experiência fizeram o diferencial para professores e educandos empenhados em aprender novas linguagens. O fato da realização da pesquisa no espaço escolar acendeu uma luz na caminhada de alguns docentes, mostrando que são capazes de também usufruírem das mídias em favor de si mesmo e em prol das melhorias na aprendizagem.

O fato de os docentes conhecerem e utilizarem as mídias inseridas em suas práticas ainda é algo novo para muitos profissionais da área, no entanto, não bastam as capacitações, é preciso aliar prática e teoria.

Conforme constatações de Lais (2014, p. 6) “é possível enfatizar que o uso dos gêneros digitais não prejudica a aprendizagem da escrita dos

adolescentes, em sala”. Vale ressaltar, contudo, que, usando as mídias em sala de aula no eixo produção de textos, o professor precisa mostrar aos educandos que algumas formas na escrita de alguns gêneros não podem aniquilar a língua padrão, dando por certo as economias encontradas em caixas de diálogos como *whatsapp*, *facebook*, *e-mails* e outros. O cuidado na produção de texto deve levar em conta a esfera em que se utiliza o gênero discursivo, suas características midiáticas, as marcas linguísticas e outros aspectos. Com isso, torna-se compreensível para o educando como e quando usar determinadas abreviações da internet, não comprometendo o sentido dos enunciados.

Outro aspecto que também pode ser problematizado dentro dos espaços escolares é a questão do desinteresse dos docentes em buscar um aperfeiçoamento nas novas tendências tecnológicas. A função de um professor não pode se restringir a somente ao quadro de giz e os livros, é preciso perceber o mundo em sua volta e as constantes mudanças. Conseqüentemente um docente mais preparado não ficará tão inseguro diante do “novo”, terá condições de acompanhar a linguagem e compreender o comportamento das novas gerações que, já são geradas e nascem sobre o acompanhamento de aparatos tecnológicos. A pesquisa revelou um pouco das angústias e medos dos professores ao incluírem em suas aulas as mídias, interagindo com os conteúdos programáticos. Quanto aos educandos, não demonstram qualquer medo - dúvidas talvez, mais muito raras. Eles já trazem a marca da geração, ou seja, a tecnologia na ponta da língua, ou melhor, dos dedos.

Os autores que embasam essa pesquisa convergem em suas constatações, deixando o pesquisador bem tranquilo e seguro ao discorrer sobre esse tema. De fato, não adianta mais a escola negar a existência desses recursos. Interessante acrescentar que são autores do nosso tempo, ou seja, estão vivenciando as inovações tecnológicas, experienciando as novidades que os educandos desfrutam. Nesse ponto em especial, os estudiosos conseguem dialogar com educadores, aproximando-se do contexto escolar.

O estudioso Moran (1998, vol.2, n.3) chama a atenção dos envolvidos no processo educacional, destacando que faremos com as tecnologias mais avançadas o mesmo que fazemos conosco, com os outros, com a vida. “Se

somos pessoas abertas, as utilizaremos para nos comunicarmos mais...”. Essa observação merece ser discutida entre os pares da escola, levantando os problemas relacionados ao uso das tecnologias e ao não uso, provocando assim reflexões na busca de caminhos para melhorar a qualidade da prática pedagógica e da aprendizagem.

A teoria de fato se encontra com os resultados da pesquisa. Um aspecto elencado pela maioria dos pesquisadores da área é que os espaços escolares precisam se adaptar às mudanças e principalmente às futuras gerações, que desde o berço, já respiram a tecnologia. A tecnologia pode contribuir com a Educação, de maneira equilibrada e controlada, proporcionando melhorias na aprendizagem.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou refletir sobre o porquê do não uso das mídias no planejamento dos professores, através da aplicação de questionários e atividades que possibilitassem a inserção das tecnologias na prática pedagógica dos docentes. Após a pesquisa verificou-se a necessidade de acender uma luz nas práticas pedagógicas, oportunizando capacitações e conhecimento aos professores. Mesmo assim, encontrou-se resistência por parte de alguns profissionais, solidificados em práticas pedagógicas tradicionais, não se permitindo mudanças. Isso acaba gerando medo e insegurança, também há muita oposição quanto ao uso de imagem e as novas linguagens. Em decorrência desse pensamento, alguns educadores veem como um aspecto negativo o uso das mídias em sala, ignorando assim a TV, o vídeo, computadores, decidindo utilizar somente o desenvolvimento da escrita e do raciocínio lógico.

Entretanto, é essencial que o educando aprenda a equilibrar o concreto e o abstrato, a passar da espacialidade e proximidade visual para o raciocínio sequencial da lógica falada e escrita. Não se trata de contestar os meios de comunicação às técnicas convencionais de educação, mas de integrá-los, de aproximá-los para que a educação seja uma metodologia completa, rica, instigante.

A escola precisa analisar o que está ocorrendo com os meios de comunicação e mostrá-lo na sala de aula, discutindo-o com os alunos, ajudando-os a perceberem os aspectos positivos e negativos das abordagens sobre cada assunto. Precisamos, em consequência, estabelecer pontes efetivas entre educadores e meios de comunicação. É preciso capacitar os educadores para que, junto com os seus alunos, compreendam melhor o fascinante processo de troca, de informação/ocultamento/sedução, os códigos diversos e suas mensagens. É necessário educar para situar melhor o indivíduo dentro da nossa sociedade, para ajudar na sua democratização, onde cada um venha exercer inteiramente a sua cidadania.

É importante enfatizar que as mídias desempenham um importante papel na atual educação, pois estas devem ter, preferencialmente, temas relacionados aos conteúdos programáticos das matérias direcionadas ao ensino fundamental, e os materiais didáticos devem ser flexíveis para adaptar e desenvolver o conhecimento do educando.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M.I. Uma abordagem sobre as tecnologias da informação e da comunicação na formação do professor. In: MERCADO, L.; KULLOK, M. **Formação de professores política e profissionalização**. Maceió: Edufal, 2004.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BELLONI, M. L. A integração das tecnologias de informação e comunicação aos processos educacionais. In: BARRETO, R.G. (Org.). **Tecnologias educacionais e educação à distância**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001b.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental- Língua Portuguesa**/Secretaria de Educação Fundamental-Brasília: MEC/SEF, 1998.

KENSKI, V. M. **Das salas de aula aos ambientes virtuais de aprendizagem**. São Paulo, USP, 2005, pg.74. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a0229104.pdf> Acesso em 22 nov.2014.

LAIS, C. I **Simpósio Regional de Educação/Comunicação**. Anais eletrônicos. UNINT, 2014, pg.06.

MARCUSCHI, L.A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L.A & XAVIER, A. C. (Orgs.) **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

MORAN, J. M. **Mudanças na comunicação pessoal; Gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica**. vol. 2, n.3, São Paulo, 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32831998000200010&script=sci_arttext. Acesso em 13/09/2015.

ANEXO I

Questionário para professores

- 1) Você sabe usar um computador?
 sim não mais o menos
- 2) Quando precisa utilizar o que faz?
 Pede ajuda à supervisão
 Arruma sozinha, pois sabe utiliza
 não utiliza, arruma outro recuso.
- 3) Você Pretende se qualificar para utilizar a tecnologia em suas aulas?
 sim não pretendo
- 4) Você sabe utilizar um multimídia?
 sim não mais o menos
- 5) Você acha que suas aulas poderiam ficar mais interessantes com o uso da tecnologia?
 sim não com certeza
- 6) Seus alunos tem acesso à internet?
 sim não não sei
- 7) Você acha que seria importante que eles tivessem acesso à internet?
 sim não não sei
- 8) Você utiliza alguma ferramenta para se comunicar com seus alunos?
 sim não com certeza
- 9) Você acharia importante que sua escola tivesse internet liberada para todos os alunos?
 sim não com certeza
- 10) Você gostaria que sua escola promovesse um estudo sobre como utilizar a tecnologia na escola?

sim não com certeza

ANEXO II

Resultado- questionário para professores

- 1) Você sabe usar um computador?
(5) sim (5) não (5) mais o menos
- 2) Quando precisa utilizar o que faz?
(10) Pede ajuda à supervisão
(5) Arruma sozinha, pois sabe utiliza
() não utiliza, arruma outro recuso.
- 3) Você Pretende se qualificar para utilizar a tecnologia em suas aulas?
(5) sim (10) não () pretendo
- 4) Você sabe utilizar um multimídia?
() sim (15) não () mais o menos
- 5) Você acha que suas aulas poderiam ficar mais interessantes com o uso da tecnologia?
(5) sim (10) não () com certeza
- 6) Seus alunos tem acesso à internet?
(12) sim (3) não () não sei
- 7) Você acha que seria importante que eles tivesse acesso à internet?
(15) sim () não () não sei
- 8) Você utiliza alguma ferramenta para se comunicar com seus alunos?
() sim (15) não () com certeza
- 9) Você acharia importante que sua escola tivesse internet liberada para todos os alunos?
() sim (15) não () com certeza
- 10) Você gostaria que sua escola promovesse um estudo sobre como utilizar a tecnologia na escola?
() sim (15) não, pois isso seria papel dos pais () com certeza

ANEXO III

Roteiro de observação dos alunos no laboratório de informática

- 1) Nível de dificuldade em reconhecer e manusear o computador:

- a) baixo
- b) médio
- c) alto
- d) nenhum

2) Nível de concentração diante do computador:

- a) baixo
- b) médio
- c) alto
- d) nenhum

3) Como os alunos interagem nas interfaces de pesquisa?

- a) Não conseguem encontrar o conteúdo da pesquisa;
- b) Acessam rapidamente e encontram o conteúdo;
- c) Não demonstram interesse nas pesquisas.

4) Quanto ao grau de dificuldade em relação aos assuntos pesquisados :

- a) Não apresentam dificuldades em relacionar o conteúdo estudado com a pesquisa proposta;
- b) Apresentam dificuldades em relacionar o conteúdo estudado com a pesquisa proposta.
- c) Apresentam um pouco de dificuldades em relacionar o conteúdo estudado com a pesquisa proposta.

5) Parecer do alunos em relação à metodologia aplicada:

- a) Muito bom
- b) Satisfatório
- c) Ruim

6) Parecer dos alunos em relação a novas atividades envolvendo mídias:

- a) Demonstraram interesse;
- b) Não demonstraram interesse;